

7-2013

Creio na Vida Eterna, O Abraço do Amor do Pai!...

Jorge Veríssimo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Veríssimo, J. (2013). Creio na Vida Eterna, O Abraço do Amor do Pai!.... *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24) Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/78>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

força do Espírito, foi um defensor dos direitos humanos, um lutador corajoso e destemido pela justiça e paz; incentivou a promoção social e cultural através das catequeses, das escolas e da saúde; ensinou a acolher e a ajudar a todos sem olhar para o rosto; ele foi um sinal de esperança e de vida para o povo de Kalandula nos momentos difíceis da história mais recente de Angola”.

Da *Revista Encontro* (Fev/2007)

13

MENSAGEM DO P. CASIMIRO À FAMÍLIA

Prezada Irene,

Muito senti a morte de seu irmão...

grande amigo...

fomos juntos para Angola...

muito colaboramos...

uma surpresa ...

uma tremenda perda.

Foi um grande missionário.

Votos de paz, coragem, saúde.

P. Casimiro de Oliveira

(Janeiro/2007)

14

CREIO NA VIDA ETERNA, O ABRAÇO DO AMOR DO PAI!...

Bem estimada Irmã Alexandrina,

PP. Domingos e José da Rocha Ferreira

Tive a graça de compartilhar os sentimentos fraternos na Páscoa Definitiva do P. Arnaldo. Apesar de toda a confiança no amor de Deus que não abandona quem O procurou fielmente servir e anunciar, não pude conter as lágrimas da saudade no breve entretanto em que deixámos de nos ver.

Não esquecerei a simplicidade de uma vida sempre pronta a servir e a semear confiança. Isto creio ser a graça que vos marca a todos enquanto membros distintos da família espiritana. Admiro a fidelidade à missão no P. Domingos presente na visível ausência. Louvo a ternura maternal com que a Irmã Alexandrina o soube confortar na etapa de consumir o sacrifício da sua entrega ao Redentor. A tão delicada e corajosa presença do P. José foi um admirável testemunho de gratidão a nascer no coração de toda a família pelas tão significativas celebrações pascais com que aconteceu o “Natal Definitivo” do P. Arnaldo para a glória do amor de Deus.

Escrevo estas palavras para vos confidenciar a estima e admiração que guardo pelo saudoso P. Arnaldo e também como comungo a vossa dor e saudade na oração da esperança.

A Igreja em Angola guardará em memória agradecida o desprendido servir da sua fundação pelo saudoso P. Arnaldo. Missão cumprida, nem tempo lhe restou para se demorar na espera como “servo inútil”.

Aceitai estas palavras como significado de íntima comunhão nos sentimentos da vossa gratidão e da esperança para, nos caminhos da obediência, servirmos até ao fim.

Viana do Castelo, 2006.XII.29

P. Jorge Verissimo

15

P. ARNALDO, UM SANTO...

Caro Domingos,

Fomos todos abalados com a notícia do P. Arnaldo.

Imagino a tua dor e a tua tristeza! Um Natal de lágrimas e de alegria!

As manifestações de carinho e de reconhecimento de que nos chegaram os ecos são a prova do apreço em que ele era tido. Estávamos diante de um santo sem o saber. Os missionários desta têmpera vão rareando!

Dá graças a Deus pelo irmão que tiveste e pelo santo que repousa em Deus.

Estou contigo. Um abraço.

Pe. José Costa

16

TESTEMUNHO DE IVO RAFAEL SILVA

Foi no Santuário de Fátima, no dia 14 de Outubro de 2006, por ocasião da peregrinação anual das paróquias do Sr. P. Pedro Silva, que o reverendo Sr. P. Arnaldo da Rocha Ferreira Júnior, sabendo que era eu o secretário paroquial – com a sua graça dizia ele “o que sabia mexer lá nos computadores” –, me interpelou no sentido de o ajudar numa tarefa específica.

Falou-me da sua Missão de Kalandula, situada na província e diocese de Malanje, Angola, dos projectos que tinha começado e dos que pretendia começar. Entre estes, estava a criação de um laboratório de análises clínicas e a implementação de um sistema de energia solar. Falou-me da necessidade de escrever ofícios a pelo menos três instituições, nos quais faria uma exposição sucinta da Missão e das dificuldades sentidas por aquele povo, solicitando às destinatárias a ajuda que lhes fosse possível. Entre os seus pedidos estava um painel solar, que haveria de servir